# Capítulo 23

# A evolução de Roma: o Alto Império Romano

A conquista do Egito deu a Otávio o controle das duas maiores fontes de poder: o exército e a plebe romana. Surgia nova forma de governo, exercido pelo comandante do exército, o *imperator*. Mas Otávio procurou disfarçar tanto poder. Manteve a aparência republicana. Em Roma, governava como cidadão da República; nas províncias, como comandante. O Senado cumulou-o de títulos e poderes:

- *Poder Tribunício*, tornava o imperador sacrossanto e inviolável.
- *Império Proconsular*, dava-lhe o comando absoluto do exército em todas as províncias.
- *Pontífice Máximo*, conferia-lhe a chefia da religião romana.
- *Princeps Senatus*, dava-lhe o privilégio de primeiro cidadão do Estado e o direito de governar o Senado.
- *Imperator*, título reservado a generais vencedores e conferido a Otávio pelos soldados.

Em 27 a.C., Otávio recebeu o título de *Augusto* (escolhido dos deuses). Só os deuses mereciam tal título até então. O fato marca o fim da República e o início do principado; e inaugura o culto ao imperador, normal entre povos do Oriente, mas excepcional em Roma. Além dos antepassados da família (lares), os romanos passaram a cultuar em casa a pessoa do imperador. Quando Otávio morreu, em 14 d.C., recebeu a *apoteose*, isto é, o direito de ter um lugar entre os deuses.

## 1. O governo de Augusto (27 a.C.-14 d.C.)

As numerosas reformas de Augusto mudaram totalmente a antiga organização republicana.

1. *Administração* — Os magistrados passaram a ter funções puramente civis. O poder do Senado se reduziu ao controle administrativo da Itália e do *aerium* (tesouro público) e à emissão de moedas de cobre. Só o imperador podia emitir moedas de ouro e prata e controlava o *fiscus* (tesouro imperial).

   Foi criado o *Conselho do Imperador*, composto por amigos dele e mais importante que o próprio Senado. Augusto criou outros cargos: Prefeito da *Cidade*; Prefeito do *Pretório* (comandava as tropas que defendiam Roma); Prefeito das *Vigílias* (encarregado da polícia noturna e da luta contra incêndios); Prefeito da *Anona* (abastecimento).
2. *Províncias* — Foram divididas em civis e militares. As civis eram governadas pelo Senado e também pelo imperador, que tinha o título de *Princeps Senatus*; gozavam de paz e dispensavam tropas de ocupação. As militares ou imperiais eram governadas pelo imperador, que nomeava os governadores, *legati Augusti* (legados de Augusto).

   Augusto controlava as províncias. Os governadores deviam passar em Roma e apresentar relatórios. Ele mesmo fez diversas viagens de inspeção. O Estado passou a recolher os impostos, antes cobrados pelos publicanos, agentes particulares. A arrecadação aumentou e diminuiu a exploração dos habitantes das províncias. Augusto criou também novos impostos: 5% sobre heranças e 1% sobre vendas.

   Augusto aperfeiçoou a justiça e criou um correio, que lhe permitia um controle mais eficiente da administração.
3. *Sociedade* — Para hierarquizar a sociedade, Augusto trocou o critério de nascimento pelo econômico, isto é, os cidadãos teriam direitos proporcionais aos seus bens. Surgiram assim três ordens sociais: Senatorial, Eqüestre e Inferior.

   A ordem *Senatorial* era composta de cidadãos com fortuna de mais de 1 milhão de sestércios (sestércio era uma moeda romana de prata). Estes tinham privilégios políticos e direito de usar a tarja de púrpura na toga. Cidadãos da ordem *Eqüestre*, com fortuna superior a 400 000 sestércios, tinham direito a alguns cargos públicos e usavam cor azul. Quem possuía menos de 400 000 sestércios não tinha direito algum, era da ordem *Inferior*.
4. *Cultura* — Augusto tomou medidas contra o relaxamento de costumes. Encorajou famílias numerosas e a volta ao campo. Mandou punir as adúlteras. As medidas o tornaram impopular. Ele também estimulou o culto aos deuses

tradicionais e combateu a introdução de deuses estrangeiros.

A paz trouxe grande desenvolvimento cultural. O imperador promovia a cultura junto com seu amigo *Mecenas*, que sustentava escritores e poetas sem recursos. **Virgílio** escreveu as *Bucólicas* e as *Geórgicas*, elogios da vida no campo, e a *Eneida*, em que cantou a fundação de Roma por Enéias, herói de Tróia. **Tito Lívio** narrou a história de Roma. **Horácio** publicou as *Odes*, que tratam da amizade e contêm conselhos e reflexões filosóficas.

5. *Política exterior* — O exército, permanente, passou a compor-se de soldados profissionais, não de mercenários, e de homens recrutados também nas províncias. Ao fim de 25 anos de serviço, recebiam um dote em terra ou dinheiro. As legiões, com um total de 300 000 legionários, se distribuíam ao longo das fronteiras do Império, para garanti-las contra os bárbaros.

   Pode-se dizer que Augusto parou com as conquistas. Procurou apenas definir bem as fronteiras. Para proteger a Gália, invadiu a Germânia. Depois de algumas vitórias, a expedição de Varo contra Armínio acabou em desastre, com três legiões massacradas. Então, Augusto desistiu da Germânia e fixou as fronteiras no Rio Reno. Ao norte do Império, o Rio Danúbio delimitava a fronteira. No Oriente, Augusto anexou a Galácia e a Judéia; estabeleceu a soberania sobre a Armênia; os limites nessa parte da Ásia iam até o Rio Eufrates, além do qual viviam os partas.

## 2. A Dinastia Júlio-Claudiana (14-68)

Não querendo instituir o princípio da hereditariedade, Augusto escolheu o critério da adoção, para preparar seu sucessor.

**Tibério** (14-37) — Filho adotivo de Augusto, foi aprovado sucessor pelo Senado. Bom administrador, executou os planos deixados por Augusto. O povo e o Senado se voltaram contra ele quando foi acusado da morte do general Germanicus. Desencadeou perseguições, chefiadas por seu ministro Sejano.

**Calígula** (37-41) — Filho de Germanicus. Parou com as perseguições iniciadas por Tibério. Dando sinais de desequilíbrio mental, passou a perseguir senadores ricos. Queria transformar-se em monarca no estilo oriental, vestindo-se como Apolo ou Júpiter. Oficiais da guarda pretoriana o mataram.

**Cláudio** (41-54) — Tio de Calígula, posto no poder pela guarda pretoriana, fiel à família de Augusto. Cláudio então deu presentes à guarda. Estava instaurada a intervenção dos militares na sucessão. Cláudio conquistou a Bretanha e a Mauritânia, aperfeiçoou a administração e realizou obras públicas. Seu círculo pessoal era formado por libertos a quem concedeu riquezas, o que irritava muita gente. Mandou executar sua mulher Messalina, mãe de Britanicus, por causa de seu comportamento imoral. Casou então com Agripina, que já tinha um filho, Nero, indicado sucessor em prejuízo de Britanicus. Acabou envenenado pela própria mulher Agripina.

**Nero** (54-68) — Fez bom governo durante cinco anos, ajudado pelo filósofo Sêneca e pelo general Burro. Depois, revelou-se um tirano perverso. Mandou matar o irmão Britanicus, a mãe Agripina, a primeira e a segunda mulheres, seus mestres Sêneca e Burro. Os desmandos provocaram revolta no exército e no Senado. Foi obrigado a suicidar-se.

## 3. A Dinastia dos Flávios (69-96)

Em 68, ainda no governo de Nero, começou na Gália uma crise militar. Motivo: a indicação dos imperadores. Cada exército queria agora se manifestar e cada um tinha seu candidato: Galba, comandante do exército da Espanha; Otão, protegido pela guarda pretoriana; Vitélio, proposto pela Gália e Germânia; e Vespasiano, do exército do Oriente.

**Vespasiano** (69-79) — Pertencia à família dos Flávios, oriundos dos cavaleiros e não da aristocracia. Restaurou a paz, depois da guerra civil causada pela sucessão. Confiou ao filho Tito a tarefa de sufocar uma revolta dos judeus. Tito destruiu Jerusalém e dispersou seus habitantes. Através de impostos e limitação de gastos públicos, Vespasiano restaurou as finanças do Império.

**Tito** (79-81) — Pacífico, ótimo governante. Em seu governo, o Vesúvio soterrou as cidades de Pompéia e Herculano.

**Domiciano** (81-96) — Pretendeu governar como soberano absoluto. Foi duro com senadores e filósofos, cristãos e judeus. Defendeu as fronteiras do Danúbio, do Reno e da Bretanha. Foi assassinado durante uma conspiração palaciana.

## *4. A Dinastia dos Antoninos (96-192)*

O século dos Antoninos marcou o apogeu do Império. Provincianos, eram originários da Gália e da Espanha. O senador Nerva iniciou a dinastia; governou de 96 a 98 e adotou Trajano, que o sucedeu.

**Trajano** (98-117) — Ótimo administrador, respeitou as instituições. Introduziu o crédito agrícola, a juros baixos, com benefícios para os pobres. Empreendeu conquistas militares, anexando a Dácia. Guerreou o Império Parta e anexou a Armênia e a Alta Mesopotâmia.

**Adriano** (117-138) — Homem pacífico. Viajou muito pelas províncias. Suspendeu as campanhas militares além do Rio Eufrates. Em 137, sufocou nova revolta dos judeus, desta vez expulsos da Palestina. Construiu na Bretanha a Muralha de Adriano, com mais de 100 quilômetros, para proteger as terras conquistadas contra os habitantes das terras altas (atuais Escócia e País de Gales).

**Antonino Pio** (138-161) — Foi quem deu nome à dinastia. Imperador de comportamento exemplar, religioso, daí o cognome de Pio (piedoso). Procurou fortalecer os cultos tradicionais.

**Marco Aurélio** (161-180) — Filósofo, tinha ideais de justiça e bondade. Protegeu os órfãos e os pobres, mas perseguiu os cristãos. Enfrentou os bárbaros que tentavam invadir a fronteira do Danúbio. Morreu em campanha.

**Cômodo** (180-192) — Filho de Marco Aurélio, destacou-se pelo mau comportamento. Divertia-se combatendo gladiadores na arena. Desprezou o Senado e eliminou muitos de seus membros. Acabou assassinado numa das muitas conspirações que enfrentou.

## *5. A Dinastia dos Severos (193-235)*

No lugar de Cômodo, as legiões do Danúbio puseram Septímio Severo, seu comandante. O novo imperador recompensou regiamente suas tropas. Severo também desprezou o Senado e governou com apoio do exército.

Seu filho e sucessor Caracala concedeu a cidadania romana a todos os habitantes do Império em 212. Morreu assassinado. O mesmo fim do sucessor Severo Alexandre, bem-intencionado mas sem apoio político e militar.

Na época dos Severos, o imperador era um soberano do tipo oriental, apoiado na burocracia e no exército. O Senado reduziu-se a conselho municipal de Roma. Grandes dificuldades econômicas se avizinhavam. As camadas urbanas fugiam da tributação, indo para o campo. A falta de dinheiro obrigava o governo a emitir, causando inflação. A pressão dos bárbaros nas fronteiras aquecia a crise, que aumentaria a partir do século III.

# Questões propostas

1. O que marcou o Império? Como o Senado tratou Otávio?

2. Em que consistiu a reorganização administrativa promovida por Otávio quanto a: funções do Senado; governo da cidade de Roma; Conselho do Imperador; províncias; impostos; hierarquia social; política externa?

3. No plano cultural, que influência Augusto exerceu?

4. Resuma a Dinastia Júlio-Claudiana.

5. Resuma a Dinastia dos Flávios.

6. Resuma a Dinastia dos Antoninos.

7. Resuma a Dinastia dos Severos.